



KSENIA EM DOURADOS

Km são muitos entre nossos lares; cidades distantes de Dourados e Mozhga, deste Brasil que só faz bobeira e da imensa Rússia que abriga dois continentes;

São muito mais que 13.000 treze mil quilômetros, daqui até lá;

E muito mais que meus pés agüentam, suportam. Meus pés agonizam e não saem do lugar.

Não, não se pode desistir; jamais;

Imaginem, tão longe, tão distante, lá do outro lado do mundo; depois da sombra da tarde, depois dos raios do nascer do sol, depois do último toque de neve no solo;

Agora nos conhecemos, somos uma família; uma daqui desta terra quente e outra de lá da terra branca de neve;

Ontem mesmo imaginei que caminhávamos pelas ruas; ruas calmas

Longe da tristeza do mundo,

Embora tudo não passasse de um sonho

Gorbachev deu o sinal para uma casa única, um sinal para vidas se encontrarem, para famílias colocarem seus sorrisos neste vasto mundo;

Venha para cá, sem medo, sem receio;

Não corra, apenas caminhe sem medo, calmamente, um pé após outro;

Aguarde o momento exato, aguarde o fim da neve.



Ninguém imaginava que nossas famílias se uniriam tão distantes que viviam;

Igor foi para lá, para aquela terra dois ciclos antes e conheceu

Ksenia seu nome, e agora ela aqui sendo a primeira russa também, como ele foi lá o primeiro brasileiro;

Olha que coincidência; duas terras, dois povos; únicos agora;

Longe uma terra da outra, um mundo do outro

Serão vários dias em nova terra, com nova família; com novos ares.

Ksenia estará aqui no calor de Dourados, desta terra tupiniquim

Agora está confirmado, pisará nossa terra, sentirá nosso calor

Imagine tantas semanas, passando diante dos olhos, correndo por entre os dedos.

Algo a ser guardado para o resto da vida no cantinho do coração.



Walter Veroneze

18.04.2017